



Rio de Janeiro, 16 de julho de 2018

Ao Sr Gilberto Occhi

Exmo. Ministro de Estado da Saúde
Brasília, DF

Excelentíssimo Senhor Ministro,

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) - maior associação médica do Brasil e segunda maior dessa especialidade no mundo – vem, por meio deste, manifestar sua extrema preocupação com os recentes casos de violência cometidos contra médicos e demais profissionais das equipes de atendimento em postos de saúde, serviços de urgência e emergência (prontos-socorros e UPAs) e hospitais.

Essa situação exige imediata tomada de providências por parte das autoridades das áreas da saúde e de segurança pública, bem como de gestores de estabelecimentos de saúde – públicos e privados –, para garantir a vida e o bem-estar de pacientes, médicos e outros profissionais da saúde.

Casos como o da pediatra Lyse Soares, de 34 anos, divulgado pela imprensa nesse fim de semana, são inaceitáveis. Trata-se de exemplo grave do grau de vulnerabilidade ao qual os serviços de saúde estão expostos. Nada justifica a violência a qual ela foi submetida no exercício de sua função.

Além de casos assim, que ocorrem nas dependências dos estabelecimentos de saúde, também é preciso que autoridades e gestores busquem solução para reforçar a segurança em áreas próximas aos locais onde são oferecidas consultas, exames, cirurgias e internações, protegendo pacientes, familiares e profissionais da saúde da ação de grupos criminosos.

A SBP pede ainda, ao Congresso Nacional, a urgência na tramitação e aprovação do Projeto de Lei nº 7.269/2017, que qualifica a conduta de agressão contra profissionais de saúde no Código Penal Brasileiro.

Pela regra proposta, lesões praticadas contra profissionais ligados à área de atenção à saúde, ainda que fora do ambiente de trabalho, mas em virtude da condição da vítima como profissional da área, poderão ser punidas com pena de reclusão de um a cinco anos.

Em síntese, é incompatível com a missão de médicos e das unidades de saúde, no atendimento dos brasileiros que buscam a prevenção de doenças ou tratamento para seus diagnósticos, o convívio com a violência sob qualquer forma.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para contribuir com os encaminhamentos relativos a esse tema de grande interesse público.

Atenciosamente,

Luciana Rodrigues Silva
Presidente da SBP